

O QUE PODE UMA PRIMEIRA DAMA?

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

ARAÚJO; Laís Espósito¹

RESUMO

Este estudo, fomentado pelo edital de diversidade de gênero do PIBIC-UFU, investiga a figura da primeira-dama na contemporaneidade como um ator performático e instável, atravessado por tensões de gênero, corporeidade e disputas simbólicas. Embora não detenha funções institucionais formalmente definidas, a primeira-dama consolidou-se historicamente como um espaço simbólico de poder feminino.. O objetivo é compreender como a performance feminina, ao mesmo tempo em que sustenta estruturas patriarcais, também abre espaço para sua desestabilização, visto que essas figuras materializam uma dupla expectativa de gênero. O método envolveu duas etapas. A primeira consistiu na análise comparativa das performances de Michelle Bolsonaro e Janja em narrativas midiáticas nacionais. A segunda examinou a representação de Janja pela mídia internacional.. A análise foi fundamentada em aportes teóricos de Judith Butler, Pierre Bourdieu, Stuart Hall, entre outros. Os resultados indicaram que Michelle Bolsonaro, embora associada a um discurso conservador, incorporou gestos progressistas, mas ainda é mobilizada como estratégia de apoio a seu marido. Já Janja construiu uma imagem progressista e militante, articulada a movimentos sociais, mas sua visibilidade pública é frequentemente instrumentalizada como reforço da masculinidade do presidente Lula. No cenário internacional, aparece como uma identidade híbrida e contraditória: símbolo de modernização, mas também percebida como potencial ameaça institucional. Assim, a primeira-dama revela-se um espaço central de disputa simbólica. Suas atuações não se reduzem à subordinação, mas configuram-se como agentes de disputa na geopolítica das identidades, com potencial de desestabilizar as bases patriarcais e projetar novas ideias sobre o “ser mulher” na política.

PALAVRAS-CHAVE: Corporiedades, Gênero, Política, Feminilidades, Identidades, Masculinidades, Mulheres

¹ UFU - Universidade Federal de Uberlândia, laisesposito66@gmail.com